

Autor **Materia de jornal**Assunto **Glauber rocha**Fonte **O Diario de RP**Data **14** / **1** / **79****CINEMA****A luta de Glauber Rocha em prol do Cinema Novo**

(AE) Ao confessar que está disposto a criar polémica, sobretudo com os inimigos do Cinema Novo, o cineasta Glauber Rocha classificou a recente campanha contra a Embrafilme, acusada de corrupção, como a "velha luta dos intelectuais brasileiros e dos cineastas fracassados contra o grupo do Cinema Novo".

Para o cineasta, quem quiser destruir o Cinema Novo que faça filmes melhores, já que aquele movimento coloca-se em posição de vanguarda revolucionária, desconhece os outros partidos políticos e se dá o direito de tomar suas próprias responsabilidades. Nós não seremos tutelados por ninguém, garante Glauber Rocha.

Em entrevista ao jornal "Ganga Bruta", órgão da Federação dos Cineclubes do Rio de Janeiro, o cineasta faz um histórico de sua filmografia e revela que "Cabeças Cortadas", um dos seus mais recentes filmes, é uma obra fora do tempo em razão do longo período em que esteve interdito pela censura federal.

"Cabeças Cortadas" é um filme contra as ditaduras, é o funeral das ditaduras. "Trato de um personagem que seria o encontro apocalíptico de Peron com Franco nas ruínas da civilização latino-americana. Me parece que será um filme muito bem dirigido pelas platéas que estão digerindo "Novecento". Filme espanhol, com elenco internacional e legendas em português,

"Cabeças Cortadas", segundo o autor, vai fazer com que o público veja, também, um ato de descolonização de um diretor brasileiro dirigindo fora do país.

PROVOCAÇÃO

Glauber Rocha confessa que "o filme é uma provocação de caráter estético e artístico. A Embrafilme, segundo o cineasta, foi construída pelo cinema novo e, portanto, toda essa campanha contra a empresa estatal responsável pelo cinema brasileiro tem, como objetivo básico, a reafirmação da tese de que o cinema novo morreu. Mas Glauber Rocha contesta revelando que o movimento só é composto por 12 integrantes e que todos os filmes que fazem sucesso são nossos e dos novos cineastas".

O autor de "Cabeças Cortadas", cuja exibição comercial deverá custar 100 cruzeiros por espectador, apesar das suas frequentes investidas contra pessoas, grupos e instituições do cinema, afirma que está disposto a se reconciliar, "mas dentro de uma base democrática e com filme na tela".

GANGA BRUTA

Com 20 páginas, tiragem de cinco mil exemplares e circulação nacional (existem mais de 150 cineclubes em todo o país), o jornal "Ganga Bruta" começou a circular no Rio e, a partir de agora, terá sua periodicidade (bimestral) respeitada. O primeiro número, que saiu em agosto do ano passado, serviu como um teste junto ao mercado e, diante dos resultados positivos, seus editores resolveram levar o projeto adiante, vendido a 10 cruzeiros.